

O JIU JITSU BRASILEIRO NA VISÃO DOS NÃO PRATICANTES

Luiz Gustavo Bonatto Rufino, Suraya Cristina Darido

RESUMO

Embora o número de praticantes de Jiu Jitsu Brasileiro esteja crescendo e o esporte esteja se tornando mais popular, ainda há um estereótipo de esporte violento e agressivo, fato evidenciado pelos meios de comunicação. A mídia influencia constantemente a perspectiva das pessoas em diversas esferas, como os esportes, por exemplo. Identificar a visão dos não praticantes de jiu jitsu é uma forma de averiguar o nível de influência da mídia nesta modalidade. Assim, o objetivo desse estudo foi analisar a visão dos não praticantes de jiu jitsu a respeito dessa prática corporal. Utilizou-se de uma pesquisa qualitativa e, para a coleta de dados, foram aplicados questionários a 10 sujeitos sem experiência prévia na modalidade de jiu jitsu. A maioria dos sujeitos possuía algum conhecimento sobre determinadas características da modalidade e já tinham ouvido falar do jiu jitsu na mídia. Relataram alguns eventos específicos vinculados às mídias de maior circulação, que costumam enfatizar certos eventos, muitas vezes relacionados à conduta e às atitudes de alguns praticantes. Todos os sujeitos conheciam alguém que praticava jiu jitsu e muitos até mesmo demonstraram interesse em praticar jiu jitsu pelo menos uma vez. Quanto à inserção do jiu jitsu como conteúdo das aulas de Educação Física escolar, todos os sujeitos relataram acreditar é possível inseri-lo como conteúdo.

Palavras-chave: Artes marciais, lutas, jiu jitsu, imagem social.

THE BRAZILIAN JIU JITSU IN THE VISION OF THE NOT PRACTITIONERS

ABSTRACT

Although the number of practitioners of Brazilian Jiu Jitsu is growing up and this sport is becoming more popular, there still is one stereotype of an aggressive and violent sport, fact that is evidenced by the medias. The medias influences the behavior and the vision of people in different ways, like sports, for example. In this way, the vision of people that are not practitioners of jiu jitsu is a way of investigate the level of influence of medias in this modality. The objective of this study was to analyze the vision of the not practitioners of jiu jitsu about what they think about this body practice. We used a qualitative research and for the data collection we applied 10 questionnaires in subjects without experience in jiu jitsu. Most of the subjects had some knowledge about some things of jiu jitsu and they had already heard some things about jiu jitsu on media. They reported some specific events in big media that use to emphasize specific events related with the attitudes and the behavior of some practitioners. All the subjects knew someone who trains jiu jitsu and some subjects said they would like training jiu jitsu, at least once. In relation to the insertion of jiu jitsu as one content of Physical Education classes, in school, all the subjects said jiu jitsu is one possible content to be treated in classes

Keywords: Martial arts, fights, jiu jitsu, social image.

INTRODUÇÃO

Se, por um lado, o Jiu Jitsu Brasileiro está crescendo em número de praticantes e visibilidade, por outro, ainda é comum encontrar várias reportagens vinculadas à mídia publicadas de forma pejorativa, ou que representam uma visão limitada sobre a modalidade.

Rufino e Darido (2009a), afirmam que o jiu jitsu está em constante transformação e, a cada dia, aumenta-se mais o número de praticantes, de campeonatos, de federações e confederações e até mesmo o número de golpes, chaves e posições relacionadas à modalidade. Esta afirmação corrobora os estudos de Silva e Tahara (2003) e Tavares Junior, et al. (2003).

Para Rufino e Darido (2009b), se outrora os lutadores de jiu jitsu foram estigmatizados pela conduta de algumas pessoas que se intitulavam lutadores (até mesmo com a popularização na mídia de termos como os *"pit boys"* que eram os praticantes de jiu jitsu que brigavam em casas noturnas e bares), hoje o esporte vem aumentando o número de praticantes e de consumidores de revistas, DVDs, livros, camisetas, etc.

Entretanto, ainda é muito comum encontrar na mídia reportagens que vinculam a imagem do jiu jitsu brasileiro à brigas, violência, confusões, agressões, etc.

Destacamos aqui alguns exemplos de reportagens do jornal Folha de São Paulo: “*Casal canino moderno brinca de jiu jitsu*” (FOLHA DE SÃO PAULO, 2009), “*Lutador da família Gracie é acusado de agredir idoso e roubar carro em SP*” (FOLHA DE SÃO PAULO, 2007a), “*Lutador de jiu jitsu causa tumulto com arma falsa e é preso no RS*” (FOLHA DE SÃO PAULO, 2007b), “*Lutadores de jiu jitsu são acusados de provocar brigas em Franca*” (FOLHA DE SÃO PAULO, 2000a), “*Rivalidade entre academias de jiu jitsu provoca brigas, diz delegada*” (FOLHA DE SÃO PAULO, 2000b), dentre outras.

O jornal O Estado de São Paulo também publicou algumas reportagens sobre o jiu jitsu, dentre elas: “*Carioca atacado por pitboys em boate receberá indenização*” (O ESTADO DE SÃO PAULO, 2007a), “*Lutador de jiu-jitsu provoca acidente e agride vítima*” (O ESTADO DE SÃO PAULO, 2006), “*Campeão de jiu-jitsu é preso com pistola 9 mm*” (O ESTADO DE SÃO PAULO, 2002), dentre outras reportagens.

A revista Época publicou em 28 de julho de 2008 em sua reportagem de capa uma matéria intitulada “*A vitória do vale tudo*”. Logo na capa, há o slogan dizendo: “*como a luta dramática e brutal que nasceu no Brasil está conquistando as plateias do mundo inteiro*” (ÉPOCA, 2008). Vale ressaltar que o “*vale tudo*”, atualmente chamado de MMA ou *Mixed Martial Arts* (Mistura de Artes Marciais ou Artes Marciais Mistas na língua portuguesa), originou-se dos desafios que os introdutores do jiu jitsu no Brasil promoveram para disseminá-lo e popularizá-lo, enfrentando outras modalidades.

Para Betti (2006), no âmbito da cultura corporal de movimento, as mídias informam e ditam formas, constroem novos sentidos e modalidades de entretenimento e consumo.

Mesmo focando prioritariamente o esporte, as mídias cada vez mais buscam destacar outras temáticas da cultura corporal de movimento como, por exemplo, as ginásticas, os “esportes radicais” e as lutas, que passaram a ser objeto do processo de espetacularização mediado pela televisão, temática da publicidade, pauta de matérias em jornais, revistas e sites da internet (BETTI, 2006).

Ou seja, sobretudo para os que não conhecem a modalidade, a mídia é uma poderosa ferramenta de fomento à informação, o que pode ser uma ótima forma de popularizá-la, fazendo com que as pessoas passem a ter interesse por este determinado esporte e até mesmo comecem a praticá-lo, mas também pode gerar uma visão errônea e limitada do que é esta modalidade e até mesmo causar repúdio e preconceito das pessoas em relação a ela.

Cazetto (2009), em uma análise sociológica da competição do judô para os mais jovens, fala sobre a importância da imagem social da modalidade. Comparando com as forças sociais de Norbert Elias que influenciam o processo civilizador, o autor ressalta a importância da imagem social e a aceitação da população (CAZETTO, 2009, p. 40).

É importante que haja a aceitação dos praticantes e dos não praticantes, já que quanto mais a modalidade é aceita socialmente, maior será o número de praticantes que ela poderá ter, fato que está muito ligado à imagem que as pessoas fazem de determinada prática (CAZETTO, 2009, p. 41).

Em relação aos praticantes, Tavares Junior, et al. (2003) verificaram os motivos que levam as pessoas a aderirem à prática de jiu jitsu, levando-se em conta a imagem negativa passada por veículos de comunicação, identificada pelos autores como fator limitante do crescimento da modalidade. Os autores aplicaram um questionário a 39 praticantes de jiu jitsu da cidade de Rio Claro – SP (sendo 34 homens e 6 mulheres).

Como resultados, os autores encontraram que 48,35% dos entrevistados conheceram o jiu jitsu através de programas de televisão ou vídeo, 32,25% por amigos, 9,7% por revistas e 9,7% por outros motivos (TAVARES JÚNIOR, et al., 2003).

Já em relação aos motivos que levaram à prática da atividade, 48,35% afirmam praticar como forma de lazer, 32,25% como forma de obter autoconfiança e defesa pessoal, 9,7% como condicionamento físico e 9,7% como complemento de outras lutas. Esses dados refletem que mesmo com as informações que vinculam o jiu jitsu brasileiro com a violência, os praticantes sentiram-se atraídos pela atividade (TAVARES JÚNIOR, et al., 2003).

Porém, o motivo da violência pode ser exatamente um dos fatores que motivem algumas pessoas a praticar as lutas/ artes marciais, ressaltando que a violência vinculada à essas modalidades pode ser um motivo de desinteresse para algumas pessoas mas, para outras, uma forma de motivação e interesse.

Em outro estudo, Silva e Tahara (2003), analisaram os principais fatores de adesão à prática do jiu jitsu. Para isso, os autores aplicaram um questionário com 17 sujeitos praticantes de jiu jitsu da cidade de Rio Claro – SP. Como resultados, eles encontraram que os principais fatores de adesão relacionam-se ao dinamismo que o jiu jitsu oferece e ao prazer em praticá-lo (SILVA E TAHARA, 2003).

Estes estudos mostram o nível de interesse e motivação das pessoas praticantes de jiu jitsu que, mesmo com informações que vinculam este esporte à conteúdos de violência e agressividade permanecem praticando-a devido ao interesse pela modalidade. Já quanto às pessoas não praticantes, embora haja a importância de se saber a visão delas como afirmou Cazetto (2009), não há estudos que analisem a visão e a aceitação destas pessoas em relação à esta modalidade.

A visão dos não praticantes de jiu jitsu brasileiro à respeito dessa modalidade é de suma importância para a imagem social da modalidade e, certamente, esta visão é influenciada por múltiplos fatores, tendo a mídia como um deles.

Pode-se supor então que, a visão dos não praticantes pode refletir a imagem do jiu jitsu na mídia, afinal, contrapondo a visão dos praticantes desse esporte que, na grande maioria das vezes, praticam porque gostam, os não praticantes não teriam, a priori, subjetividades impostas por fatores como gosto, nível de motivação com a prática, etc. e, dessa forma, mesmo com uma *“imagem negativa”* na mídia eles continuam praticando, como foi constatado no estudo de Tavares Júnior, et al. (2003).

Ainda para Cazetto (2009), é de grande relevância que a modalidade atinja ambientes importantes como a escola e as olimpíadas.

Especificamente sobre a escola, Rufino e Darido (2009b) apontam que o jiu jitsu é um dos conteúdos a serem aplicados nas aulas de Educação Física na escola já que faz parte da temática das lutas, um dos conteúdos da cultura corporal, junto com outras temáticas como as danças, os jogos, os esportes, etc.

Estes conteúdos são assegurados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, os PCNs (BRASIL, 1998). Para os PCNs, as lutas correspondem a uma das manifestações da cultura corporal podendo ser reproduzidas, produzidas, transformadas e usufruídas, de acordo com cada sociedade e sendo um objeto de estudo nas aulas de Educação Física (BRASIL, 1998). Há inúmeras formas de lutas que podem ser inseridas dentro dessa temática e o jiu jitsu é uma delas.

Rufino e Darido (2009a) afirmam que há uma relação muito forte do jiu jitsu com a cultura brasileira, já que ele se desenvolveu aqui e esse é um dos motivos de ser de extrema importância o aprendizado do jiu jitsu dentro do ambiente escolar.

A escola pode ser então um espaço de reflexão pedagógica sobre a modalidade, além de um local para a prática, o que pode ocasionar, se não a disseminação do número de praticantes, pelo menos a formação de pessoas críticas e autônomas que conheçam a modalidade.

O objetivo desse estudo foi analisar a visão de um grupo de pessoas não praticantes de jiu jitsu sobre essa modalidade de luta, procurando investigar qual é a *“imagem social”* que esta modalidade de luta tem para aquelas pessoas que não a praticam.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

AMOSTRA

Para este trabalho, foi utilizada uma amostra não probabilística intencional, definida por Rudio (1978) como oriunda de uma estratégia adequada, escolhendo casos para a amostra que represente determinada população sob algum aspecto. A amostra foi recrutada de acordo com três critérios: acessibilidade para a aplicação dos questionários, não serem praticante de jiu jitsu e nem nunca terem praticado-o e, finalmente, serem graduados no Ensino Médio, dessa forma, garantindo que todos fossem maiores de 18 anos, atendendo assim os critérios estabelecidos de acordo com as perguntas formuladas nos questionários.

Foram selecionados 10 sujeitos de ambos os sexos, sendo 5 mulheres e 5 homens, com faixa etária entre 18 e 27 anos (média de idade de 21 anos e 7 meses e desvio padrão de 2,27 anos), nenhum praticante de jiu jitsu.

QUESTIONÁRIOS

Segundo Thomas, et al. (2004), o questionário é um método de *survey*, ou seja, de técnica de pesquisa descritiva que procura determinar práticas ou opiniões presentes em uma população específica. Ele é um tipo de levantamento por escrito utilizado normalmente em pesquisas descritivas, onde se pede aos participantes para que eles respondam às questões estabelecidas (THOMAS, et al. 2004, p. 235).

Foram elaboradas questões abertas e fechadas que fossem relacionadas com o tema estudado, além de perguntas que possibilitassem alguns desmembramentos para uma análise mais apurada da visão dos não praticantes de jiu jitsu sobre essa modalidade.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados do estudo foram analisados por meio de uma análise de conteúdo (BARDIN, 1991), um instrumento metodológico com o potencial de aplicação a discursos diversos e que visa compreender estruturas e modelos submersos nos fragmentos de mensagem, codificando-as, classificando-as e categorizando-as.

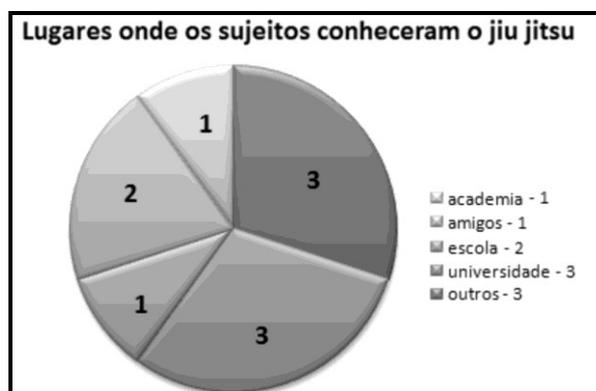
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira pergunta consistiu em conhecer se os sujeitos já tinham ouvido falar sobre o jiu jitsu brasileiro. Todos os sujeitos entrevistados disseram que já tinham ouvido falar sobre a modalidade em questão e, mesmo que alguns sujeitos demonstraram não terem muitos conhecimentos sobre o jiu jitsu, pelo menos já tinham ouvido falar desse esporte, sabiam que era uma forma de luta/ arte marcial, por exemplo.

A maior parte dos sujeitos relatou também que ouviram falar sobre o jiu jitsu em situações diversas como, por exemplo: contato com praticantes na universidade e na época da escola, apresentações de seminários na universidade, relato e demonstrações de amigos praticantes e contato com os praticantes em academias de ginástica.

O gráfico 1 ilustra essas situações:

Gráfico 1. Principais lugares relatados pelos sujeitos da pesquisa onde eles conheceram o jiu jitsu brasileiro.



A segunda questão abordou quais conhecimentos os sujeitos não praticantes têm em relação ao jiu jitsu. Houve uma variação de respostas. Dois sujeitos demonstraram ter poucos conhecimentos, como constatado pela afirmação do sujeito 2: “Sei pouca coisa. O que eu sei é que jiu jitsu é uma das artes marciais, se eu não estiver errada”.

Já outros três sujeitos ligaram o jiu jitsu a alguns aspectos como sua origem no Japão, a difusão desse esporte no Brasil e a figura da família Gracie como maior difusora desse esporte. Para o sujeito 6, por exemplo: “Sei que é um estilo de luta derivado do oriente e que é muito praticado no Brasil devido à família Gracie”.

Outros dois sujeitos demonstraram conhecer alguns aspectos do jiu jitsu, mas provavelmente confundiram algumas características com as do judô, como a questão de utilizar, sobretudo, técnicas para derrubar o adversário.

Finalmente, três sujeitos caracterizam o jiu jitsu como modalidade que utiliza técnicas de alavancas para submissão dos adversários, conforme a afirmação do sujeito 4: “o Jiu Jitsu utiliza chaves e alavancas como forma de imobilização”.

A terceira pergunta relacionou o jiu jitsu com a mídia. A pergunta era: *Você já ouviu alguma coisa sobre os praticantes/ lutadores de jiu jitsu na mídia? Se sim, quando foi?*

Dos dez sujeitos pesquisados, nove relataram já terem ouvido falar sobre o jiu jitsu na mídia. Um sujeito relatou ter ouvido sobre o jiu jitsu em jornais de menor circulação, enquanto outro sujeito disse ter visto o jiu jitsu por meio da internet. Dois sujeitos relataram terem ouvido falar sobre o jiu jitsu através de canais de televisão fechados, em programas denominados de *pay per view* (pagos para ver).

Porém, seis sujeitos afirmaram ter ouvido falar sobre o jiu jitsu em algum meio de comunicação em um evento específico. Este evento foi relatado como a morte de um dos integrantes da família Gracie,

assunto amplamente divulgado nos jornais, como observado nas manchetes a seguir: “*Lutador Ryan Gracie é encontrado morto em delegacia de São Paulo*” (FOLHA DE SÃO PAULO, 2007c), “*Lutador da família Gracie é acusado de agredir idoso e roubar carro em São Paulo*” (FOLHA DE SÃO PAULO, 2007a), “*Lutador Ryan Gracie é preso após roubar carro*” (O ESTADO DE SÃO PAULO, 2007b), “*Lutador de jiu jitsu Ryan Gracie é encontrado morto na prisão*” (O ESTADO DE SÃO PAULO, 2007c), dentre outras reportagens.

Essa situação ilustra a influência que a mídia pode trazer para aquelas pessoas que não são praticantes e não estão envolvidas com essa modalidade. Embora observa-se que o jiu jitsu está sendo mais divulgado em meios de comunicação, ele ainda é restrito a uma parcela da população, que é aquela que acessa aos sites específicos sobre o jiu jitsu na internet ou assiste aos programas relacionados à modalidade, sobretudo em canais que não são disponíveis à toda as pessoas.

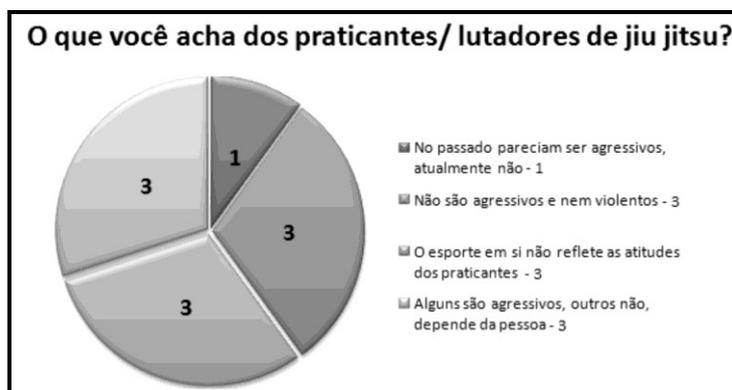
Contudo, em determinado eventos, a mídia faz uma cobertura ampla e detalhada, como no caso citado, e informações como essas são as que marcam as pessoas não praticantes. Certamente, muitas pessoas que não eram praticantes de jiu jitsu e nem tinham ouvido falar sobre ele, tendem a relacionar a palavra jiu jitsu com eventos como este, podendo ligar a conduta de certas pessoas às situações detalhadas na mídia. Sendo assim as pessoas passam a generalizar, mesmo que de forma não declarada, as notícias divulgadas pela mídia como sendo relacionadas a todos os praticantes do esporte.

Para analisar com maior ênfase a influência da mídia na visão dos não praticantes de jiu jitsu perguntou-se a visão dos sujeitos em relação aos praticantes dessa modalidade. A pergunta era: *O que você acha dos praticantes/ lutadores de jiu jitsu?*

Como já foi visto, até mesmo nas reportagens apresentadas, criou-se, no passado, um estereótipo sobre os praticantes dessa modalidade. Eles tinham que ser fortes, agressivos, carecas, ter a orelha deformada, possuírem um cão da raça *pit bull*, e assim por diante. Na opinião do sujeito 7: “*durante muito tempo eles passaram a imagem de pessoas agressivas, mas estes não são os verdadeiros lutadores, pois estes são pessoas pacíficas, e conhecedoras da filosofia por trás da luta*”.

O gráfico 2 ilustra as afirmações dos sujeitos:

Gráfico 2. Opinião dos sujeitos a respeito dos praticantes/ lutadores de jiu jitsu.



Os sujeitos pesquisados preocuparam-se em não rotular os lutadores de jiu jitsu como pertencentes ao mesmo grupo de pessoas com interesses e condutas semelhantes. Porém alguns sujeitos generalizaram suas opiniões. O sujeito 8, por exemplo, afirmou que “*os praticantes da modalidade são diferentes do estereótipo imposto pela mídia. Os praticantes de jiu jitsu que conheço são calmos, simpáticos e nem um pouco violentos*”. Afirmações como esta ilustram que, em relação à amostra pesquisada, os sujeitos não relacionaram a conduta dos praticantes com a imagem social do esporte como um todo, sendo possível dissociar questões como a conduta e as atitudes de cada um com os princípios e condutas pregados pelo esporte, assim como não é possível relacionar as atitudes de um jogador de futebol com o esporte que ele pratica, ou as atitudes de um padre com os preceitos da instituição religiosa, por exemplo.

A próxima pergunta foi: *Você conhece alguém que pratica jiu jitsu?* Essa pergunta pretendeu abordar dois aspectos importantes: o primeiro relacionado com o aumento do número de praticantes já que quanto mais pessoas conhecessem praticantes dessa modalidade, maior seria a popularização do jiu jitsu.

O segundo aspecto relacionou-se com a mudança de visão que as pessoas não praticantes de jiu jitsu teriam caso alguém próximo a elas fosse um praticante.

Todos os sujeitos conheciam pessoas praticantes de jiu jitsu. Essas pessoas variavam entre amigos e familiares, pessoas próximas e que podem influenciar na visão dos sujeitos da amostra pesquisada sobre o jiu jitsu, seja por suas próprias condutas ou por conversas com essas pessoas. Essa pode ser até mesmo a razão pela qual a visão dos sujeitos da amostra pesquisada em relação ao jiu jitsu brasileiro mostrou-se distante das visões provocadas pela mídia com relação à essa luta/ arte marcial.

A próxima pergunta abordou a questão do interesse em praticar o jiu jitsu, ou seja, da pessoa não praticante tornar-se um praticante (nem que fosse por ao menos uma vez). A pergunta foi: *Você teria interesse em praticar jiu jitsu pelo menos uma vez na vida? Por quê?*

O gráfico 3 ilustra as respostas dos sujeitos em relação à essa pergunta:

Gráfico 3. Opinião dos sujeitos da amostra em relação ao interesse deles em participar de pelo menos uma aula de jiu jitsu.



Além da opinião sobre o interesse ou não em participar de uma aula de jiu jitsu pelo menos, alguns sujeitos demonstraram alguns motivos para o fato de não quererem praticar nem sequer uma aula de jiu jitsu, como o sujeito 4 que afirmou: *“Não, pois apanharia bastante e não tenho a intenção de frequentar assiduamente aulas de Jiu Jitsu para poder melhorar”*.

Já outros sujeitos afirmaram que se interessariam em participar, pelo menos uma vez, de uma aula de jiu jitsu, como afirmou o sujeito 7: *“sim, para defesa pessoal, e para um maior conhecimento do estilo de vida por trás da luta”*.

Finalmente, a última pergunta abordou a temática da Educação Física escolar, trazendo a questão sobre a visão dos não praticantes de jiu jitsu a respeito da inserção do jiu jitsu dentro das aulas de Educação Física na escola. A pergunta foi: *Você acha possível que o jiu jitsu seja um dos conteúdos das aulas de Educação Física na escola? Por quê?*

Todos os sujeitos responderam que o jiu jitsu é uma temática possível e até mesmo necessária de ser trabalhada nas aulas de Educação Física. Porém os motivos variaram bastante.

Enquanto os sujeitos 2, 7 e 9 afirmaram ser necessário tratar o jiu jitsu nas aulas porque ele é um “ótimo exercício”, ou ele tem como função “descarregar as energias” das crianças, ou “manter a disciplina” dos alunos, outros sujeitos como os sujeitos 3, 6 e 10 admitiram haver outros motivos como: a necessidade de trabalhar com as atitudes e valores dos alunos através do jiu jitsu, o fato do jiu jitsu ser uma luta, temática necessária ser abordada nas aulas de Educação Física para que as crianças cresçam sabendo o que é o jiu jitsu e, desse modo, que possa haver uma diminuição no preconceito existente em relação à modalidade e, por fim, pelo fato do jiu jitsu ser um esporte como qualquer outro, sendo necessário abordá-lo na escola para até mesmo poder difundir-lo.

O sujeito 8 afirmou que *“ainda é necessário informar a população sobre o que de fato é o jiu jitsu livrando-se de estereótipos e confusões”*. Neste sentido, o sujeito 5 admite que:

Muitos pais ainda “discriminam” o esporte, acreditando que ele poderia ser colocado à disposição para aqueles que se interessarem. Assim ganharia um espaço um pouco maior com o passar do tempo. Toda disciplina e seriedade do esporte deve ser bem explicada, talvez assim ele perderia essa cara de esporte para “bad boy”.

Dessa forma, constata-se que, embora todos os sujeitos admitam que o jiu jitsu é uma temática possível de ser abordada nas aulas de Educação Física escolar, as razões ainda variam bastante, algumas

ainda ficando no campo das “afirmações genéricas e reducionistas” que ainda vinculam o esporte à saúde, ou a prática de lutas/ artes marciais como promotoras de disciplina e forma de “descarregar as energias”.

Outros motivos, entretanto, abordaram questões mais abrangentes, relacionando o jiu jitsu, mesmo que de forma não explícita, como um possível conteúdo da cultura corporal, através da temática das lutas, acrescentando a questão do ensino dos valores e atitudes, como afirmam também os PCNs (BRASIL, 1998), e admitindo que ainda há preconceito com essa modalidade, mas que este preconceito pode ser diminuído com a inserção e o conhecimento desse conteúdo nas aulas de Educação Física escolar.

CONCLUSÃO

Embora não seja possível generalizar os resultados encontrados já que, como afirmou Rudio (1978), com os resultados obtidos com amostras não probabilísticas intencionais não é possível realizar generalizações e sim analisar as características dessa determinada amostra, podemos constatar algumas características sobre a visão desses sujeitos com relação ao jiu jitsu.

As opiniões ficaram no campo da possibilidade de haver diversos grupos de praticantes, focando suas afirmações muito mais no âmbito dos praticantes em si do que do jiu jitsu enquanto esporte. Assim, constatou-se que, embora todos os sujeitos já tivessem ouvido falar em jiu jitsu, os lugares onde o contato inicial com o jiu jitsu variou bastante, assim como as caracterizações que a amostra fez do jiu jitsu enquanto esporte.

Grande parte dos sujeitos teria o interesse em participar de uma aula de jiu jitsu, embora muitos admitam que seja apenas uma vez, talvez até mesmo pela influência que a mídia cause ainda nos dias de hoje, enfatiza condutas de determinadas pessoas que são divulgadas como “praticantes de jiu jitsu”. Percebe-se que mesmo de forma indireta a mídia ainda caracteriza o jiu jitsu de maneira pejorativa em muitos momentos.

Porém, deve-se ressaltar a opinião crítica de alguns sujeitos do estudo, até mesmo com a afirmação de todos eles de que é possível que o jiu jitsu seja trabalhado dentro das aulas de Educação Física escolar que, embora por motivos diversos, é considerado um conteúdo possível e até mesmo necessário de ser tratado em aulas de Educação Física na escola.

Foi observado ainda que há uma visão muito limitada não só em relação ao jiu jitsu, como em relação à própria Educação Física, que reduzem-se às questões genéricas, como sendo responsável por “descarregar as energias dos alunos” e promotoras do lazer e da recreação, única e exclusivamente, sem haver um trato pedagógico envolvido nisso.

Assim, é necessário ter uma visão mais crítica e ampla sobre as funções da Educação Física e, mais precisamente, como analisado nesse trabalho, a temática do jiu jitsu, um conteúdo possível de ser abordado pela mídia sem que seja caracterizado negativamente, como ainda é e, dessa forma, influenciando ainda a visão das pessoas, sobretudo daquelas que não são praticantes, a respeito de suas reais possibilidades enquanto conteúdo da cultura corporal.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, LDA. 1991.
- BETTI, M. Imagens em ação: uma pesquisa-ação sobre o uso de matérias televisivas em programas de educação física do ensino fundamental e médio. **Movimento**. Porto Alegre, v.12, n. 02, p. 95-120, mai/ago 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**, 3o e 4o ciclos. Brasília, 1998. v.7.b.
- CAZETTO, F. F. **A influência do Esporte Espetáculo sobre o modelo de competição dos mais jovens no judô**. 2009. 209f. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.
- ÉPOCA. A vitória do vale-tudo. **Revista Época**. São Paulo, 28 jul. 2008. Esporte, p. 100 - 108.
- FOLHA DE SÃO PAULO. Casal canino moderno brinca de “jiu jitsu”. **Folha Online**. 25 set. 2009. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/bichos/ult10006u629103.shtml>>. Acesso em: 04 jan. 2010.
- FOLHA DE SÃO PAULO. Lutador da família Gracie é acusado de agredir idoso e roubar carro em SP. 14 dez. 2007a. **Folha Online**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u355033.shtml>>. Acesso em: 04 jan. 2010.

FOLHA DE SÃO PAULO. Lutador de jiu jitsu causa tumulto com arma falsa e é preso no RS. 15 ago.2007b. **Folha Online**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u320222.shtml>>. Acesso em: 04 jan. 2010.

FOLHA DE SÃO PAULO. Lutadores de jiu jitsu são acusados de provocar brigas em Franca. 31 out. 2007c. **Folha Online**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u355204.shtml>>. Acesso em 13 jan. 2010.

FOLHA DE SÃO PAULO. Lutador Ryan Gracie é encontrado morto em delegacia de São Paulo. 15 dez. 2000a. **Folha Online**. Disponível em:<<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u13443.shtml>>. Acesso em: 04 jan. 2010.

FOLHA DE SÃO PAULO. Rivalidade entre academias de jiu jitsu provoca brigas, diz delegada. 31 out. 2000b. **Folha Online**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u13465.shtml>>. Acesso em 04 jan. 2010.

O ESTADO DE SÃO PAULO. Carioca atacado por pitboys em boate receberá indenização. 23 abr. 2007a. **Estadão.com.br**. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/arquivo/cidades/2007/not20070423p18399.htm>>. Acesso em: 04 jan. 2010.

O ESTADO DE SÃO PAULO. Lutador Ryan Gracie é preso após roubar carro. 15 dez. 2007b. **Estadão.com.br**. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20071215/not_imp96431,0.php>. Acesso em: 04 jan. 2010.

O ESTADO DE SÃO PAULO. Lutador de jiu jitsu Ryan Gracie é encontrado morto na prisão. 15 dez. 2007c. **Estadão.com.br**. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/cidades,lutador-de-jiu-jitsu-ryan-gracie-e-encontrado-morto-na-prisao,96495,0.htm>>. Acesso em: 23 jan. 2010.

O ESTADO DE SÃO PAULO. Lutador de jiu-jitsu provoca acidente e agride vítima. 26 out. 2006. **Estadão.com.br**. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/arquivo/cidades/2006/not20061026p31183.htm>>. Acesso em: 06 jan. 2010.

O ESTADO DE SÃO PAULO. Campeão de jiu-jitsu é preso com pistola 9 mm. 07 dez. 2002. **Estadão.com.br**. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/busca/JSearch/CBQM!cBQM.action?e=&s=Campe%20de%20jiu-j%EDtsu%20%E9%20preso%20com%20pistola%209%20mm>>. Acesso em: 05 jan. 2010.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 1978.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Considerações iniciais sobre o jiu jitsu brasileiro e suas implicações para a prática pedagógica. In: Congresso Paulistano de Educação Física Escolar, 2009, Caraguatatuba. **Anais...** Caraguatatuba: CONPEFE, 2009a. CD ROM.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. O jiu jitsu brasileiro nas três dimensões dos conteúdos nas aulas de educação física escolar. In: IV Colóquio de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana: as lutas no contexto da motricidade / III Simpósio sobre o Ensino de Graduação em Educação Física: 15 anos do Curso de Educação Física da UFSCar / V Shoto Workshop, 4, 2009, São Carlos. **Anais...** São Carlos: UFSCar, 2009b. CD ROM.

SILVA, K. A.; TAHARA, A. K. Fatores de adesão à prática do jiu jitsu. **Motriz**, v.9, n.1 (supl.), p.S186, 2003.

TAVARES JUNIOR, A. C.; SILVA, L. H.; DRIGO, A. J. Os motivos da adesão da prática do jiu jitsu na cidade de Rio Claro. **Motriz**, v.9, n.1 (supl.), p.S180, 2003.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

¹ Universidade Estadual Paulista - UNESP Rio Claro.

² Departamento de Educação Física - Universidade Estadual Paulista - UNESP Rio Claro.

R. Conselheiro Antonio Prado, 350
Vila Nova - Campinas/SP